



Instalação de cobertura plástica em vinhedos conduzidos em latada

Edegar Luiz Peruzzo¹

O uso de plásticos na agricultura está sendo cada vez mais lembrado como uma das tecnologias a ser adotadas na cadeia produtiva da cultura da videira, principalmente para atender as novas exigências de mercado para a produção de uvas com menos agrotóxicos e mecanismos de rastreabilidade.

Os plásticos são polímeros, formados de resinas e aditivos, que sofrem transformações diferenciadas para atender aos mais diversos objetivos. No setor agropecuário, os plásticos são empregados nas mais variadas atividades, e o advento das lonas plásticas tem permitido incrementar as áreas com cultivo protegido. As lonas plásticas são produzidas com fitas trançadas de polietileno de alta densidade e plastificadas em ambas as faces em cor transparente para a passagem da radiação fotossinteticamente ativa. Apresentam reforços laterais e ilhoses para fixação nas estruturas de suporte. Dessa forma, são processadas de acordo com as exigências de durabilidade, resultando em maior vida útil. Além disso, há a necessidade das estruturas de sustentação das lonas plásticas nos vinhedos, utilizando-se arcos de canos de aço galvanizados, de diversas bitolas, que proporcionam firmeza no esticamento e fixação delas.

Entre os fatores que devem ser analisados, que direcionam os resultados para o emprego de

coberturas plásticas em vinhedos, podem-se ressaltar, por um lado, os altos custos de investimentos na adoção dessa tecnologia e, por outro, a redução do uso de agrotóxicos e a proteção da produção contra chuvas de granizo (Antonacci, 1993; Schuck, 2002; Santos, 2005).

O cultivo protegido por cobertura plástica na viticultura catarinense foi difundido inicialmente em vinhedos conduzidos em manjedoura pela facilidade na instalação das lonas plásticas. Entretanto, tradicionalmente, mais de 95% dos vinhedos catarinenses são conduzidos em latada. Mesmo sendo mais trabalhosa a colocação das lonas plásticas no vinhedo em latada, obtém-se uma redução significativa das doenças fúngicas pela maior proteção do dossel vegetativo contra as chuvas e a umidade. Para a cobertura dos vinhedos em latada, ainda se devem observar dois pontos importantes. Primeiro, a tecnologia da estrutura de fixação e suporte das lonas plásticas e, segundo, a prática de colocação e amarração delas.

Tecnologia da estrutura de fixação e suporte de lonas plásticas em vinhedos em latada

Para vinhedos conduzidos em latada, obrigatoriamente se faz necessário que as lonas plásticas sejam arqueadas, esticadas e fixadas sobre

arcos de canos de aço galvanizado, que são utilizados com duas bitolas, sendo os externos de uma polegada e os internos de 2/3 de polegada. Os canos galvanizados são produzidos com 3m de comprimento, formando o arco com 70cm de altura e protegendo 2,3m das fileiras do vinhedo.

Os canos devem ser colocados a uma distância de 4 a 4,5m nas fileiras, obedecendo ao distanciamento dos pontaletes do sistema de condução em latada. Nesses pontaletes, incluindo os postes externos, fixam-se outros, de madeira, que devem alcançar a altura do cano galvanizado, onde este será fixado (Figura 1A). A seguir, três fios de arame ovalado de 14/16mm são passados/inseridos nos canos, nas duas extremidades e na parte central superior deles (Figura 1B). Os dois fios que correm nas extremidades dos canos são esticados nos dois cordões principais laterais do vinhedo e amarrados nos cordonetes internos do vinhedo (Figura 1C). O fio que passa na parte superior central dos canos é esticado nos postes dos rabichos (Figura 1D).

Colocação e amarração de lonas plásticas no vinhedo em latada

As lonas plásticas têm 2,7m de largura e devem ser compradas no comprimento das fileiras do vinhedo, recomendando-se, contudo o comprimento máximo de 100m. Essas

Aceito para publicação em 7/6/11.

¹ Eng.-agr., M.Sc., Epagri/Estação Experimental de Videira, C.P. 21, 89560-000 Videira, SC, fone: (49) 3566-0054, e-mail: peruzzo@epagri.sc.gov.br.

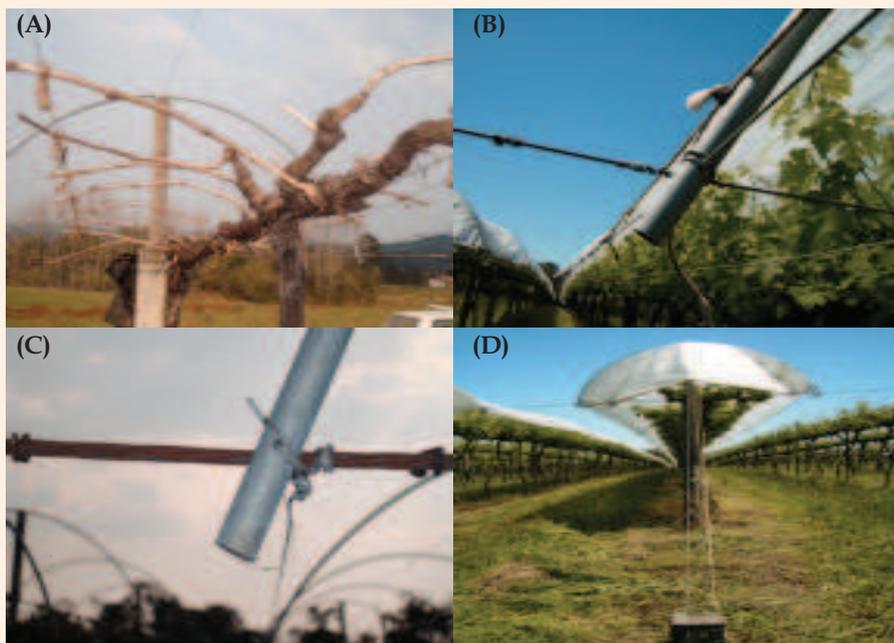


Figura 1. (A) Fixação dos canos galvanizados com postes de madeira, acima do pontalete; (B) fios de arame que passam nas duas extremidades nos canos galvanizados; (C) fio que corre nas extremidades dos canos amarrado no cordão principal perpendicular; e (D) fio de arame que corre na parte central dos canos amarrado no poste do rabicho

lonas já devem possuir os ilhoses laterais, distanciados 0,5m entre si. Após a poda de inverno e antes do início da brotação das videiras, deve ser feita a colocação das lonas plásticas no vinhedo.

Em função de o sistema de condução latada possuir uma estrutura de distribuição de fios cruzados, inicia-se a colocação da lona plástica a partir da metade da fileira do vinhedo (Figura 2A). Isso permite uma maior facilidade de condução da lona plástica sobre os cordonetes que correm no sentido perpendicular das fileiras (Figura 2B). O desdobramento da lona é feito com cordas amarradas nos ilhoses e jogadas por cima do fio que corre na parte superior dos canos galvanizados. À medida que a lona é desdobrada, realizam-se algumas amarrações dos ilhoses nos fios esticados nas extremidades dos canos galvanizados (Figura 2C). Esse procedimento é feito para diminuir a movimentação da lona pelo vento. No final da fileira se realiza o esticamento e a amarração no poste do rabicho (Figura 2D).

Após a colocação da lona, verificam-se todas as amarrações feitas nos ilhoses, garantindo que os nós fiquem firmes e não se desprendam, evitando a movimentação intensa da lona sobre as estruturas de canos galvanizados. Além desse cuidado, recomenda-se colocar uma faixa de 10cm de largura, de qualquer material plástico,

passando sob a lona, prensando-a contra os canos galvanizados. Esses cuidados se fazem necessários para aumentar a vida útil das lonas plásticas. Deve-se salientar que as lonas plásticas permanecem no vinhedo até o final da colheita.

Após a colheita, o recolhimento da lona plástica do vinhedo se faz soltando todas as amarrações dos ilhoses com os cordões, retirando a lona por cima dos canos galvanizados em uma das laterais do vinhedo. Após isso vem o redobramento e a lona é guardada em local coberto, seco e livre da presença de animais roedores.

Considerações finais

Para se ter melhores resultados na proteção vegetativa das videiras cobertas com lonas plástica em sistemas de condução latada, recomenda-se que as gemas deixadas na planta após a poda de inverno estejam o mais próximas possível do centro das fileiras (Figura 3). Essa prática altera, em parte, a planta que é representada pelas raízes, caule, dois braços principais opostos no sentido da fileira e os cordões secundários, que ►

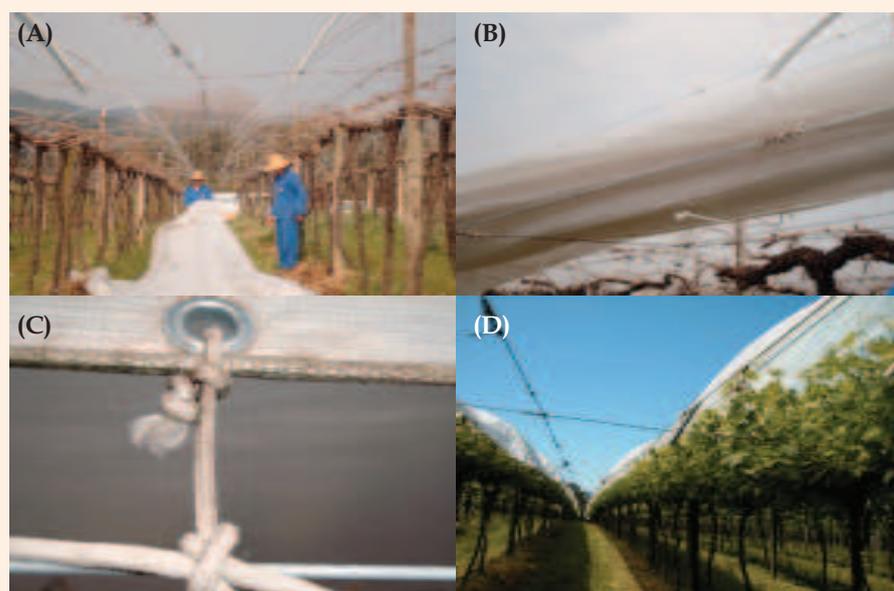


Figura 2. (A) Desdobramento da lona na fileira no vinhedo; (B) lona plástica colocada sobre os cordonetes do sistema de condução; (C) amarração da lona nos fios que correm nas extremidades dos canos; e (D) lonas plásticas instaladas nas fileiras do vinhedo em latada



Figura 3. Crescimento vegetativo da Cabernet Sauvignon em vinhedo protegido com lonas plásticas (2º ano, época de primavera)

são distribuídos lateralmente aos cordões principais. Esses cordões secundários sofrem reduções de tamanho e podem desaparecer da estrutura da planta, dependendo do cultivar de uva. Dessa forma, a brotação se aproxima do centro da fileira com a renovação dos cordões secundários por varas e esporões. À medida que os brotos crescem, são conduzidos e podados quando atingirem as extremidades laterais da lona, ficando toda a vegetação protegida pela lona plástica. Assim, os brotos podados, ao atingirem a extremidades das lonas, já possuem um número de folhas suficientes para atender a demanda de fotoassimilados sem afetar os parâmetros quan-

titativos e qualitativos dos frutos nem o bom desenvolvimento da planta.

A adoção dessas tecnologias torna possível o cultivo protegido por cobertura plástica em vinhedos com sistema latada e, juntamente com alterações da estrutura das plantas, a contribuição para a produção de uvas com menor uso de agrotóxicos, até mesmo sem a presença deles.

Literatura citada

1. ANTONACCI, D. Comportamento produttivo di nove cultivar di uva da tavola coltivate in ambiente protetto: Risultati di un decennio di ricerca. *Vignevini*, n.1-2, p.53-62, 1993.
2. SANTOS, H.P. dos. Cultivo da videira em ambientes protegidos. In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE VITICULTURA E ENOLOGIA, 10., 2005, Bento Gonçalves. *Anais...* Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2005. p.85-92.
3. SCHUCK, E. Efeitos da plasticultura na melhoria da qualidade de frutas de clima temperado. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE FRUTICULTURA DE CLIMA TEMPERADO, 5., Fraiburgo, 2002. *Anais...* Fraiburgo: SBF, 2002. p.203-213. ■